

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL
SECRETARIADO NACIONAL DOS SEMINÁRIOS
Rio de Janeiro, junho de 1967



Comunicado nº 10

S	- introdução
U	- documento seminário maior
M	- documento seminário menor
Á	- subsídios:
R	. resultado dos círculos por regionais
I	. fôlha de votação
O	. resultado da votação

INTRODUÇÃO

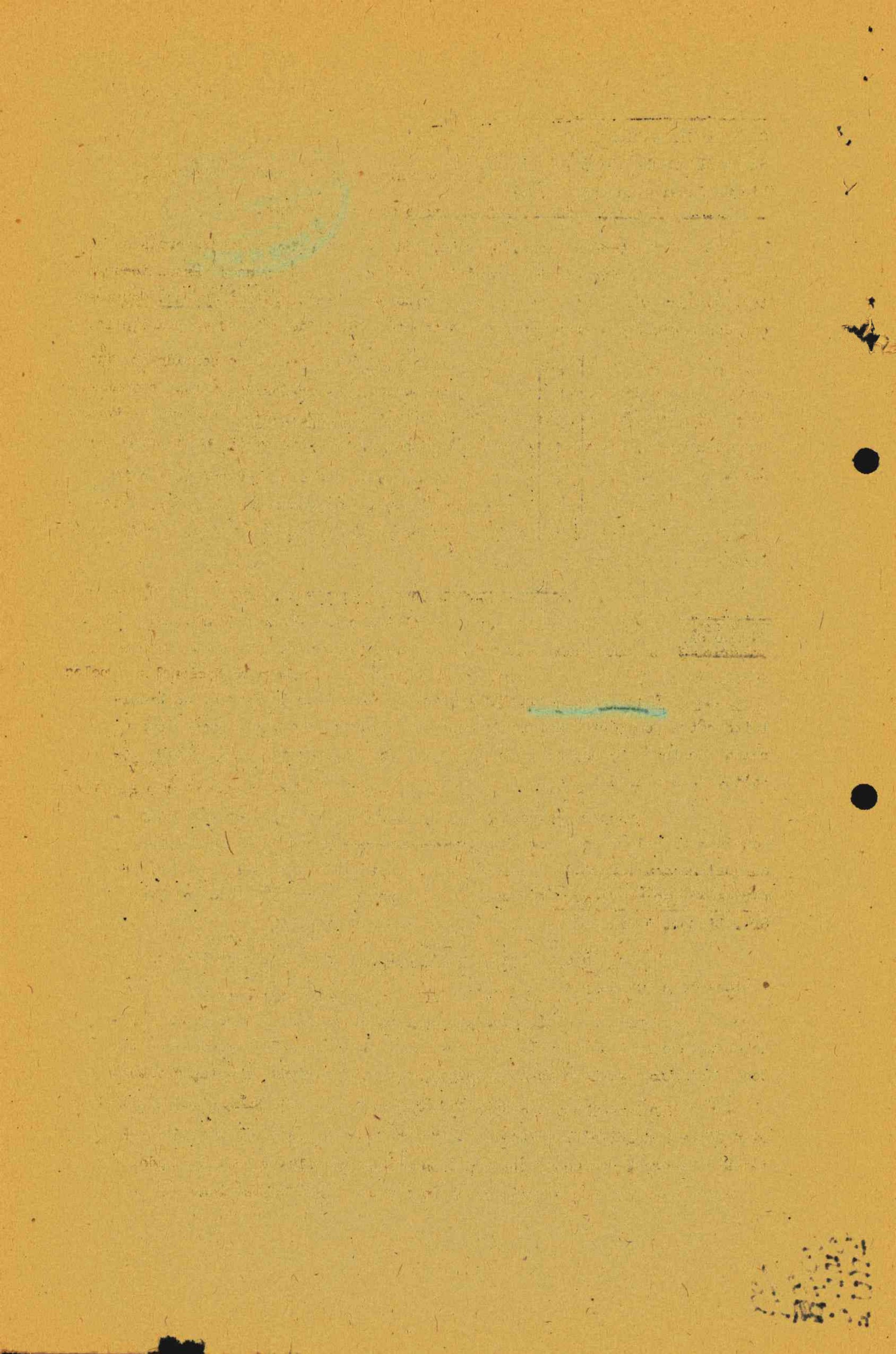
É com alegria que publicamos as diretivas do Episcopado brasileiro sobre Seminários Maiores e Menores, aprovadas na VIIIª Assembléia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, reunida em Aparecida do Norte, de 6 a 10 de maio p.p.

Em preparação para a mesma, Dom Othon Motta, Secretário Nacional de Seminários, com a colaboração de peritos, preparou um texto base, ao qual se deu o nome de "Sugestões do Secretariado Nacional de Seminários para a Formação de Presbíteros". Este texto foi enviado a todos os Exmos. Srs. Bispos. Foi debatido, também, em alguns Regionais.

Na Comissão Central e na Assembléia Geral foi recebido com entusiasmo e aprovado para debates.

Reunidos em círculos por Regionais, os Srs. Bispos fizeram suas observações em dois capítulos: 1ª) contribuições e 2ª) emendas dos textos. Foi feito um novo texto emendado, o qual foi levado à votação final.

Numa fôlha de votação à parte, os membros da Assembléia deveriam se pronunciar sobre a aceitação ou não dos textos sobre Seminários Maiores e Menores, bem como sobre dois pontos em particular:



- trabalhos remunerados ou não;
- residência do padre na Comunidade de Formação Sacerdotal.

A votação demonstrou um apóio maciço ao texto.

A pedido de Mons. Garrone, tôdas as Conferências Episcopais deverão mandar suas diretivas dõbre seminários, até o dia 30 de junho. Êstes documentos, que ora publicamos, serão enviados por Dom Othon Motta à Sagrada Congregação dos Seminários, como sendo o pensamento oficial do Episcopado brasileiro.

Devido ao desejo manifestado por vários padrés no sentido de que fossem divulgados brevemente êstes documentos, resolvemos adiar para o Comunicado nº 11 a matéria que já havíamos compilado (especialmente uma carta de Monseñor Garrone e informações detalhadas sôbre o andamento do Curso Christus Sacerdos).

Êste nº 10, portanto, contém os dois documentos (Seminário Maior e Menor) e, como ilustração, notas sôbre os resultados dos círculos, a fôlha de votação e os resultados finais.

Foram também debatidas as duas perguntas propostas pelo Sínodo: "como podem as Conferências Episcopais colaborar com a Sagrada Congregação dos Seminários"? e "como deve ser feita uma apta preparação para os Padres que trabalham em Seminários"? Por ser assunto ainda em estudo pelo Nacional e pelos Regionais, deixamos de publicá-lo.

Pe. Carlos Alberto Navarro
Sub-Secretário Nacional de Seminários

DOCUMENTO SEMINÁRIO MAIOR

DIRETIVAS DO EPISCOPADO BRASILEIRO SÔBRE A ESTRUTURA
E O PLANO DE ESTUDOS DOS SEMINÁRIOS MAIORES
(documento aprovado na VIIIª assembléia geral da
C. N. B. B. - Aparecida, maio de 1967)

Como princípio básico, determina o Concílio ("Optatum Totius" nº 1) que seja entregue às Conferências Episcopais de cada país, a atualização da estrutura e do plano de estudos dos Seminários.

O que segue, portanto, neste documento, antes de mais nada, é o cumprimento dêste ponto fundamental do Decreto sôbre Seminários.



Não deseja este Secretariado dos Seminários apresentar, desde já, determinações concretas ou fórmulas prontas para a formação dos Presbíteros, mas apenas traçar as grandes linhas dentro das quais se deverá orientar a tão desejada renovação e sua "conformação tanto às leis universais da Igreja quanto às condições particulares dos tempos e dos lugares" (O.T. nº 1).

Nas orientações aqui traçadas, além do Decreto conciliar, serviram de fonte inspiradora as sugestões, fruto da experiência e do estudo, dos Reitores de quase todos os Seminários do Brasil, reunidos em Belo Horizonte (julho de 1965) e em São Paulo (julho de 1966).

A visita de Mons. Garrone e seu pensamento chegaram-nos como indicação do caminho desejado pela Congregação dos Seminários no encaminhamento deste assunto pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

Em muito nos ajudou, na elaboração deste documento, o Encontro dos Bispos do CELAM, reunidos em Lima, com Mons. Garrone (novembro de 1966), onde foi estudado o tema "Formação Sacerdotal".

Este Secretariado crê, assim, prestar um serviço à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, nesta árdua tarefa de procurar e encontrar, com ajuda do Concílio Vaticano II e dos responsáveis pela sua aplicação, a maneira concreta e dinâmica de fazer com que a formação sacerdotal corresponda às necessidades da Igreja de hoje.

Propomos, apenas, princípios gerais, que possam orientar as experiências e decisões das várias regiões e dioceses do Brasil, sob a orientação dos respectivos Ordinários.

Deixamos à competência das Comissões Episcopais de cada Região as determinações mais precisas e, até onde fôr possível, detalhadas, sobre a renovação a ser empreendida nos Seminários maiores, respeitados os direitos legítimos dos seminários de Ordens e Congregações religiosas. A este respeito, julgamos de sumo interesse e conveniência um sempre maior entrosamento entre a Comissão Central da CNBB e a Diretoria da CRB, entre as comissões episcopais de cada Região e os Provinciais religiosos que nela mantêm seminários.

Sintetizamos estas orientações gerais sobre seminários maiores em dois capítulos básicos:

- renovação da estrutura
- renovação do programa de estudos

I - Renovação de estrutura

A estrutura do seminário maior deve, fundamentalmente, estar orientada no objetivo desta instituição: formar os presbíteros de que precisa a Igreja do Brasil, conforme as exigências da renovação conciliar e da nossa realidade concreta. De um modo geral, o seminário deve formar:

- uma personalidade madura e integrada em todos os seus aspectos, em sintonia com o momento histórico atual e solidária com toda oportunidade humana;

- uma personalidade animada por uma intensa consciência eclesial, profunda vivência evangélica, madura na fé, esperança e caridade, capaz de integrar sua vida de comunhão com Deus e com os outros homens e realizar, continuamente, a síntese entre sua vida de homem e de cristão;

- uma personalidade capaz de fazer uma opção livre e decisiva pela sua consagração no celibato;

- uma personalidade em condições de se integrar no presbitério para, como cooperador do Bispo, e em fraternidade com os outros colegas, apascentar o Povo de Deus, numa atitude de serviço e diálogo;

- um presbítero consciente de sua responsabilidade pela evangelização de todos os homens e, particularmente, daqueles que lhes foram especialmente confiados e que sabe deles se aproximar e com eles se comunicar, num grande respeito à pessoa de cada um e numa atitude profunda de caridade para revelar o mistério de Cristo vivo na Igreja.

Para realizar este objetivo, algumas opções parecem indispensáveis:

- os seminaristas devem ser sujeitos responsáveis em todo o processo de sua formação e não apenas objeto das preocupações e trabalhos dos educadores;

- o seminário seja organizado em pequenas comunidades, conforme critério julgado mais conveniente proporcionando aos seminaristas as condições necessárias ao seu amadurecimento e vivência evangélica;

- o relacionamento com a comunidade humana e com a comunidade eclesial deve permitir aos seminaristas realizar, cada vez mais plenamente, sua integração nestas comunidades, sem isolamentos prejudiciais;

- uma equipe de educadores, suficientemente integrada que, pela sua competência e pelo seu testemunho de vida seja capaz de ajudar o seminarista a discernir e amadurecer a sua vocação no Povo de Deus, mantendo com ele permanente diálogo. A escolha desta equipe deve obedecer a critérios de rigorosa seleção;

- o seminário é chamado a integrar-se cada vez mais na vida das Igrejas particulares, donde provêm seus alunos e, especialmente, na vida da Igreja em que está localizado;

- os Bispos, principais responsáveis pela formação dos futuros presbíteros, são chamados hoje a garantir uma presença sua cada vez mais efetiva, na vida dos seus Seminários. É conveniente que cada Bispo procure manter contato com os seus seminaristas que estudam fora da Diocese, através do próprio seminário.

Para a maior viabilidade dessas opções é necessário que os alunos, ao chegarem ao Seminário maior, possuam maturidade humana e cristã correspondente à sua idade.

Delinham-se hoje, no Brasil, duas perspectivas principais, com matices diversos, sobre a estruturação do seminário maior:

1. seminário
2. comunidade de formação sacerdotal

1. Seminário

Para melhor atingir os objetivos acima mencionados, julgamos de sua conveniência que os seminários se organizem em pequenas comunidades. As grandes comunidades têm manifestado sua inadequabilidade à formação que se pretende hoje desenvolver no futuro presbítero.

Neste caso, o seminário conserva unidade de direção, convivência no mesmo edifício, atos fundamentais em comum, normas comuns de funcionamento e orientação, deixando-se, porém, a cada comunidade de seminaristas, orientada por um dos sacerdotes responsáveis, certa responsabilidade na programação de sua vida. Fica a cada seminarista a possibilidade de escolher o seu Diretor Espiritual, entre um dos educadores do Seminário, se assim houver por bem e respectivo Ordinário.

Para maior eficiência deste sistema, apresentamos algumas recomendações:

- a organização destas pequenas comunidades deve ser precedida de um período de motivação e iniciação, com as etapas julgadas convenientes;
- os critérios de organização destas pequenas comunidades (Comunidades por diocese, comunidades por classe, comunidades por escolha pessoal do aluno, etc) poderão ser múltiplos e cada seminário adotará o critério que mais convier à sua situação;
- julga-se conveniente conseguir maior inserção do seminarista no ambiente próprio, seja cultural, social ou familiar, a fim de criar nos jovens atitudes fundamentais no conhecimento das reais e concretas situações dos homens a que deverão evangelizar. (O.T. 19; 15, 16 - DC, 1325, 1314, 1317). Apenas o exercício de atividades pastorais não parece suficiente nem adequado para atingir esses fins;
- para a formação sacerdotal integral, crê-se útil a prática de alguns trabalhos, quer remunerados ou não, sendo o tempo de férias o mais adequado para tais atividades (O.T. 19; Ecl.Suam, AAS, 56).
- que o seminarista seja integrado no processo de sua formação, e não seja simplesmente objeto das preocupações e trabalhos dos Superiores (O.T. nº 11);

Handwritten text at the top left, including the number '100' and some illegible characters.

Handwritten text at the top right, including the number '100' and some illegible characters.

Handwritten text in the middle left section, including the number '100' and some illegible characters.

Handwritten text in the middle right section, including the number '100' and some illegible characters.

Handwritten text in the lower left section, including the number '100' and some illegible characters.

Handwritten text in the lower right section, including the number '100' and some illegible characters.

Handwritten text at the bottom left, including the number '100' and some illegible characters.

Handwritten text at the bottom right, including the number '100' and some illegible characters.

- visto que o regime de internato contínuo parece não ser o mais adequado para o desenvolvimento harmônico da madureza humana e cristã, sugerem-se etapas de interrupção do internato, durante as quais podem-se atingir os diversos fins propostos pelo Concílio (O.T. 12; DC. 1310). A opção pessoal do aluno, o juízo dos educadores, a aprovação do Ordinário deverão conjugar-se para determinar a conveniência do estágio e do trabalho remunerado, sua modalidade e o momento mais adequado.

Os diversos aspectos da formação - espiritual, intelectual e comunitário - devem estar orientados de forma harmônica para o fim pastoral (O.T. 4; DC 1292), centralizados no Mistério de Cristo e da Igreja, guiados, antes de mais nada, para uma expressão segundo a forma do Evangelho (O.T. 8 e 9; DC 1300, 1302).

2. Comunidade de Formação Sacerdotal

Algumas experiências já estão em curso. Neste sistema, conserva-se a unidade de direção e formação científica (O.T. 5 e 7; DC 1229), diretrizes fundamentais e metas comuns de ação. Os seminaristas, porém, vivem em pequenas comunidades, em residências separadas e independentes, orientados, porém, por um sacerdote, membro da direção do seminário, que com eles deve residir. Este sistema supõe que haja um Instituto para a formação filosófica e teológica.

Para a eficiência desse sistema, apresentamos algumas condições essenciais:

- o sacerdote responsável por estas comunidades deve, principalmente, dar um testemunho vivo de autêntica vida sacerdotal e zelo apostólico. O que se exige, principalmente, dele é que seja alguém capaz de formar comunidades. Normalmente, será um sacerdote que exerce ministério pastoral concreto (vida paroquial, assistente de movimentos de leigos, professor no Instituto Teológico, etc.), a partir do qual poderá também iniciar sua comunidade na experiência pastoral e levá-la a inserir-se na Igreja local;

- os sacerdotes responsáveis por estas comunidades, juntamente com o Reitor ou Coordenador Geral, deverão formar uma unidade de orientação e uma equipe integrada nos mesmos objetivos e metas;

- esta equipe de direção deve buscar igualmente um entrosamento pleno com os responsáveis pastorais daquelas áreas em que se localizam as comunidades de seminaristas.

Em situações concretas pode ser aconselhável que este sistema descentralizado coexista com o sistema centralizado. Uma parte dos seminaristas permanecerá nas estruturas do primeiro sistema; outra parte, por opção pessoal, juízo dos educadores e aprovação do Ordinário, poderá viver em comunidades iso-

...a respeito da situação da...

...a respeito da situação da...

2. Conselho de Administração

...a respeito da situação da...

...a respeito da situação da...

...a respeito da situação da...

...a respeito da situação da...

ladas, conforme as características do segundo sistema.

De maneira análoga, devem ser encaminhadas as questões de estágio - (com interrupção de estudos) e trabalho remunerado. Nestes dois casos, deve -se ter sempre em vista o objetivo: a formação do presbítero, conforme as exigên - cias de hoje. A opção pessoal do aluno, o juízo dos educadores, a aprovação do Ordinário deverão conjugar-se para determinar a conveniência do estágio e do tra - balho remunerado, sua modalidade e o momento mais adequado.

II - Renovação do programa de estudo

Esta renovação deve ser empreendida levando-se em conta os objeti - vos fundamentais da formação de um presbítero, acima explicitados. As experiên - cias encontram-se em fase de intensa elaboração nos diversos Regionais. Competi - rá à Comissão Episcopal de cada região aprovar os currículos de estudo dos semi - nários nela localizados.

Apresentamos apenas algumas linhas fundamentais a serem considera - das na elaboração dos currículos:

1. Introdução ao Mistério da Salvação, ministrado no início do semi - nário maior, seja em um ano especial de iniciação, seja integrada no currículo filosófico-teológico;

2. Conhecimento sistemático da realidade e visão de Deus, do homem e do mundo. Esta meta poderá incluir:

- estudo teórico e prático da realidade mundial, nacional e regio - nal nos seus aspectos sociais, psicológicos, econômicos, políticos e culturais;

- estudo do desenvolvimento histórico da humanidade: história das culturas e civilizações;

- visão de Deus, do homem e do mundo nas diversas correntes que mar - cam o pensamento contemporâneo;

- visão de Deus, do homem e do mundo na filosofia escolástica;

- tentativas cristãs atuais de novas sínteses.

3. Fundamentação teológica. Esta deverá apresentar, de maneira inte - grada, sistemática e orgânica, o Mistério da Salvação.

É de desejar a integração das diversas disciplinas (Sagrada Escritu - ra, Teologia Dogmática, Moral, Ascética, Mística, Pastoral, Liturgia e Direito Canônico) em torno dos grandes temas do Mistério da Salvação: Deus, Homem, Cris - to, Espírito Santo, Igreja, Escatologia.

O estudo teológico, conservando seu caráter sistemático e específico, deve integrar a vida do estudante e fundamentar o crescimento de sua persona - lidade e sua vivência teológica.

Fica a critério das Comissões Regionais determinar o desenvolvimen - to e a integração dessas diversas metas, suas etapas e, também, o número de anos

Faint, illegible text, possibly bleed-through from the reverse side of the page. The text is arranged in several paragraphs and is mostly illegible due to fading and low contrast.

necessário à execução do currículo. As decisões das Comissões Regionais e as experiências sejam comunicadas ao Secretariado Nacional de Seminários.

DOCUMENTO SEMINÁRIO MENOR

DIRETIVAS DO EPISCOPADO BRASILEIRO SOBRE A QUESTÃO DOS SEMINÁRIOS MENORES

(documento aprovado na VIIIª assembléia geral da C. N. B. B. - Aparecida, maio de 1967)

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil lembra a grave obrigação dos Bispos de cuidarem das vocações sacerdotais em suas dioceses (O.T. 2)

De diversos modos êste dever pode ser realizado:

1. Seminário Menor renovado - tipo internato
2. Seminário Menor de estrutura renovada - tipo aberto
3. Outros Institutos ou Colégios
4. Um trabalho vocacional junto aos adolescentes e jovens, em vista de um despertar da vocação sacerdotal e de um acompanhamento daqueles que se orientam ao presbiterato.

Em qualquer uma dessas hipóteses, julgamos imprescindível a organização, em cada diocese, de uma pastoral eficiente entre adolescentes e jovens.

Caberá ao Bispo, diante de suas possibilidades e circunstâncias locais, escolher, dêsses meios, os que julgar convenientes a fim de cumprir êste grave dever.

Observações: De acôrdo com as últimas determinações da Sagrada Congregação dos Seminários, as experiências em matéria de Seminário devem:

- a) ser levadas ao conhecimento da Conferência Episcopal;
- b) não podem ser irreversíveis;
- c) deve haver muita cautela e sobriedade na divulgação dessas experiências para não criar mal estar perante os Bispos que não as adotem.

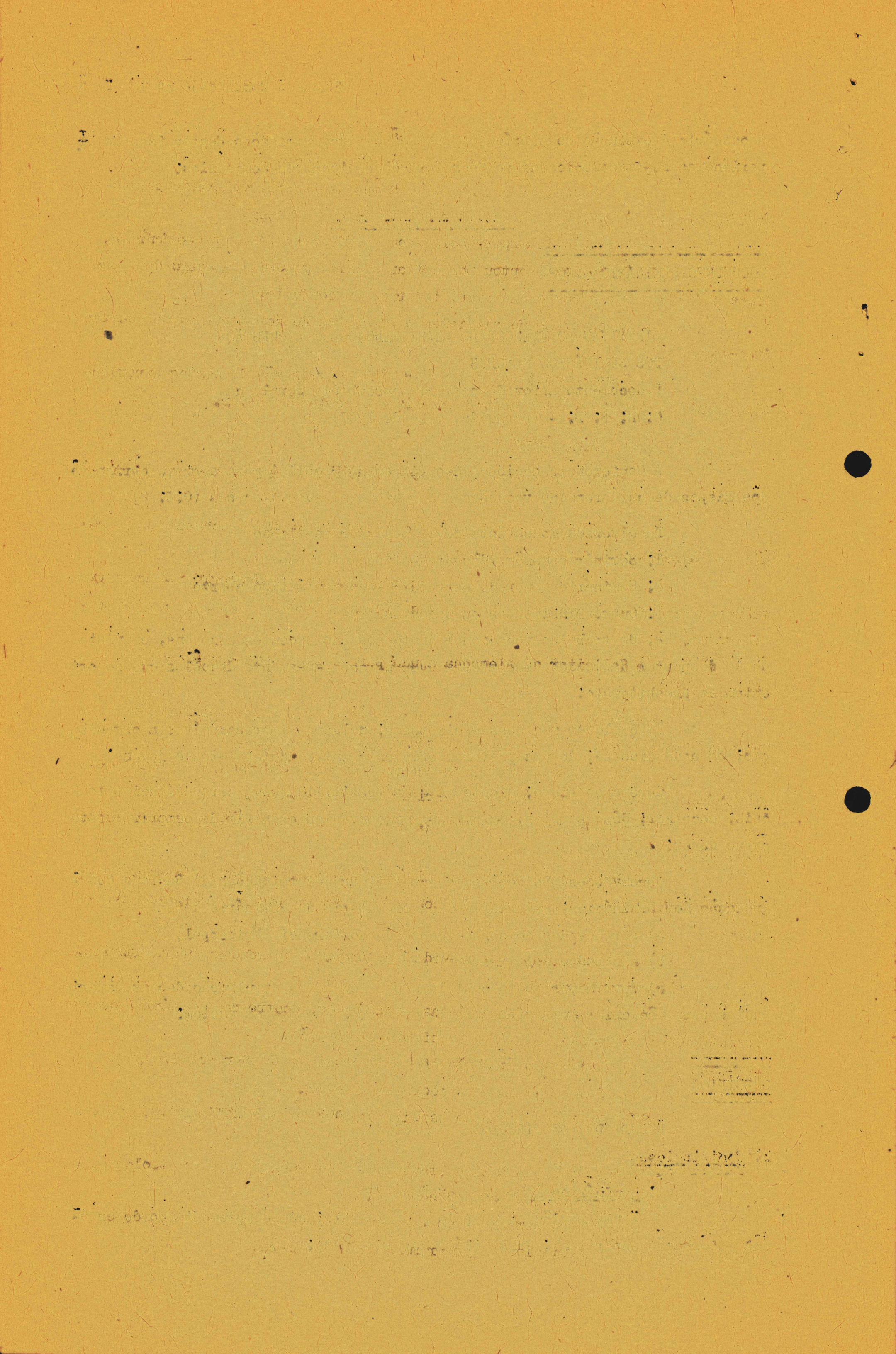
SUBSÍDIOS

RESULTADO DOS CÍRCULOS POR REGIONAIS

I) Contribuições

1. Seminários Menores

- uma região optou pelo ginásio fora, com complementação de estudos e formação espiritual. Curso clássico: internato.



- Não se admitir alunos que não paguem
- Admita-se pessoal feminino no Corpo Docente
- Ponto central é a formação humana integral, orientada para o sacerdócio, o que é possível em qualquer dos tipos assinalados.
- Narração de experiências com os diversos tipos de seminários.
- Um Regional optou por deixar o curso ginásial a cargo de cada Bispo e de se fazer o curso clássico, interno, em conjunto.
- Precaver-se do aliciamento por parte de seminaristas de outras Dioceses.
- Carta e contatos com a CRB sobre divulgação de certas experiências, como se fossem o único modo de realizar o seminário menor.

2. Seminários Maiores

- Algumas regiões, ainda sem Seminário Maior, resolveram procurar organizá-lo.
- Duas regiões não admitem o trabalho, ou não o aconselham, por não se enquadrar com a vida de estudo.
- Exceções são admitidas em certos casos, principalmente para trabalhos apostólicos e promocionais. Ou nas férias, no mesmo campo, ou também remunerados.
- Solicitar da Alemanha ajuda para o pagamento dos 7 anos de estudo e não de 6.
- Comissão especial para a revisão de taxas de contribuição das Dioceses para Seminários, por serem pesadas para as mesmas.
- Um regional recomenda descentralização interna, mas admite possibilidade de outras experiências, a critério dos Regionais.
- Outro, opta, no momento, devido à sua situação, pelas comunidades dentro do seminário.
- Outro, não aprova o Seminário "descentralizado" em regime de repúblicas, mas sim "ad experimentum", com orientação de padres autênticos formadores.
- Encarecem-se a necessidade e urgência de remessa de relatórios, para o enriquecimento geral.
- Teme-se que as pequenas comunidades, dentro do seminário, causem diversidade de formação e quebrem a unidade de direção.
- entrosamento da Filosofia e Teologia, para formação integral do aluno, dentro dos conhecimentos das teorias modernas.
- Currículo mínimo de estudos: 3 anos de filosofia e 4 de teologia.
- Currículo abreviado, tanto para filosofia como para teologia, a critério dos Superiores, para as vocações adultas.
- Apêlo ao Secretariado para que se faça um estudo sobre defecções das vocações e tentativa de programa para combatê-las.

The first part of the year was spent in the
 study of the history of the country and
 the progress of the various branches of
 science and literature. The second part
 was devoted to the study of the
 principles of the various branches of
 science and literature. The third part
 was spent in the study of the
 principles of the various branches of
 science and literature. The fourth part
 was spent in the study of the
 principles of the various branches of
 science and literature. The fifth part
 was spent in the study of the
 principles of the various branches of
 science and literature. The sixth part
 was spent in the study of the
 principles of the various branches of
 science and literature. The seventh part
 was spent in the study of the
 principles of the various branches of
 science and literature. The eighth part
 was spent in the study of the
 principles of the various branches of
 science and literature. The ninth part
 was spent in the study of the
 principles of the various branches of
 science and literature. The tenth part
 was spent in the study of the
 principles of the various branches of
 science and literature.

II) Emendas dos dois textos

1. Seminários Menores

- Chamar o primeiro tipo - "seminário menor de estrutura renovada" - de "seminário menor de estrutura tradicional, com espírito e mentalidade renovados", ou simplesmente, "seminário menor renovado tipo internato".

Razão: a estrutura, em si, não foi renovada.

- O quarto tipo não se opõe aos outros, deve coexistir com eles.

- Mudar a frase: "Caberá ao Bispo, etc...escolher dêsses meios os que julgar convenientes..."

Razão: O Bispo pode pretender adotar mais de um dos meios indicados.

2. Seminários Maiores

Página 1 - fim: ~~Esclarecer~~ e procurar esclarecer as relações entre a CNBB e CRB; competência das mesmas.

Página 2 - fim: Lembrar a importância da escolha de superiores, como elemento capital na formação dos seminaristas.

- *ibidem*: Insistir no contato pessoal de superiores com alunos, também nas estruturas antigas.

Página 3 - início: "os Bispos..., na vida de seus seminários".

- *ibidem*: acrescentar logo após: "os Bispos que têm alunos estudando em seminários fora da Diocese, procurem ter contato com os próprios seminaristas, através do Seminário".

- *ibidem*: no meio: "Neste caso, etc..." Deixar claro no texto, a autoridade do Reitor e a orientação do Diretor Espiritual; considerar todos os padres como educadores e dar liberdade de escolha de um Diretor, entre todos os padres.

- no parágrafo - "julga-se conveniente"... cortar a frase "apenas o exercício das atividades pastorais... êstes fins".

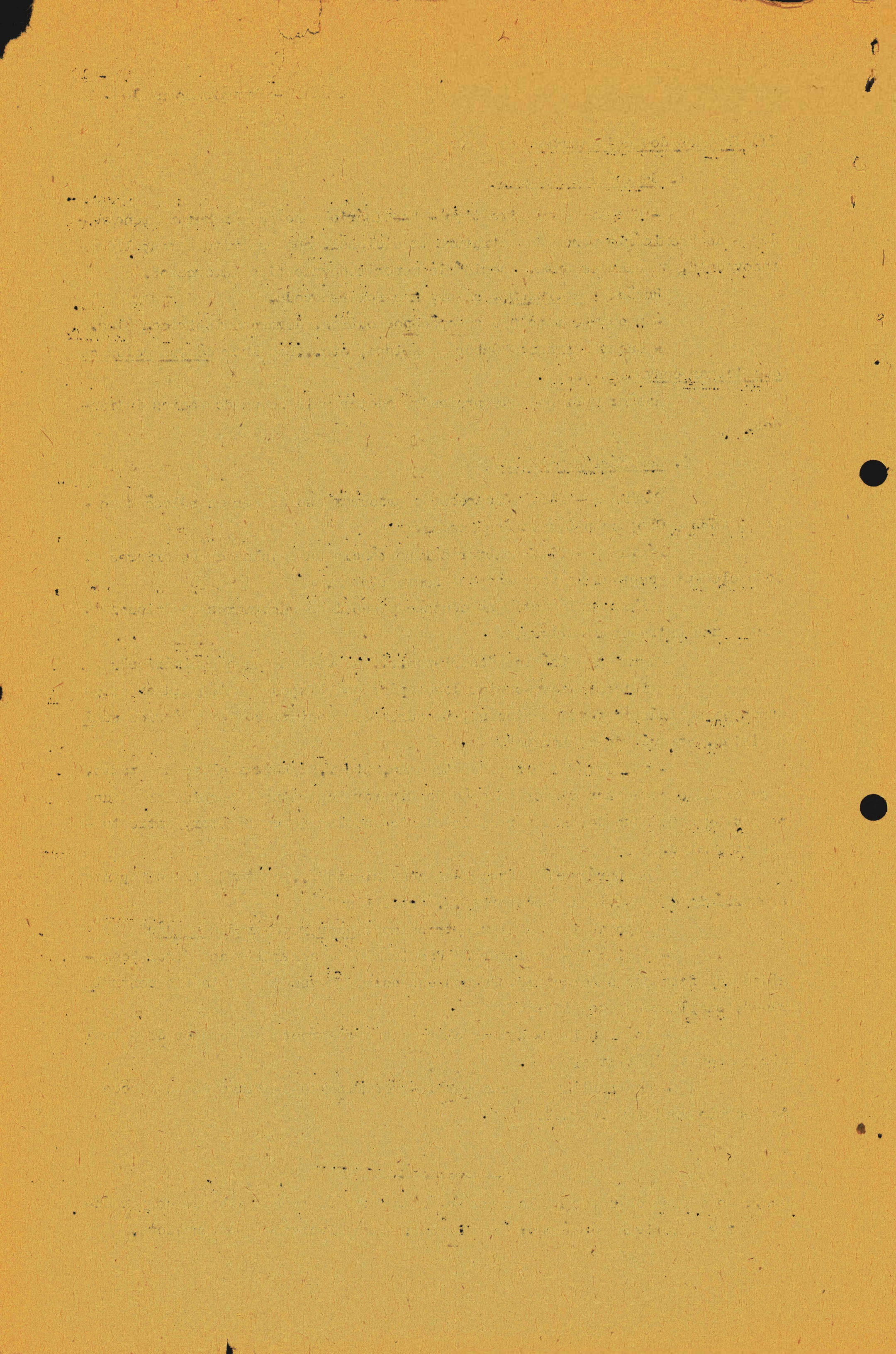
- logo abaixo - "alguns trabalhos, quer remunerados ou não"

- página 4 - em lugar de "seminário descentralizado" dizer "comunidade de formação sacerdotal". Em consequência, em vez de "seminário centralizado", simplesmente "seminário".

- logo abaixo - deixar claro que o sacerdote orientador deve residir com os seminaristas.

- no trabalho de modo geral - verificar a exatidão das citações do Decreto "Optatum Totius".

Obs.: Como fizemos notar na Introdução, a Assembléia também debateu as perguntas relativas ao Sínodo; êsse assunto será divulgado oportunamente.



FÓLHA DE VOTAÇÃO

Texto do Seminário Maiora) No seu conjunto Sim _____ Não _____b) Modos1. texto base

Para a formação sacerdotal integral, crê-se útil a prática de alguns trabalhos remunerados, sendo o tempo de férias o mais adequado para tais atividades.

texto emendado

Para a formação sacerdotal integral, crê-se útil a prática de alguns trabalhos quer remunerados ou não, sendo o tempo de férias o mais adequado para tais atividades.

2. texto base

Os seminaristas, porém, vivem em pequenas comunidades, em residências separadas e independentes, orientados por um sacerdote membro da direção do Seminário.

texto emendado

Os seminaristas, porém, vivem em pequenas comunidades, em residências separadas e independentes, orientados por um sacerdote membro da direção do Seminário, que com eles reside.

Texto do Seminário Menor

Sim _____ Não _____

RESULTADO DA VOTAÇÃO

Seminário Maior

- a) No conjunto: Sim - 160 votos; Não - 11 votos; Branco e Nulos - 16
- b) Modos: 1. texto base - 10 votos; texto emendado - 150 votos; Brancos e Nulos - 27
2. texto base - 29 votos; texto emendado - 120 votos; Brancos e Nulos - 38

Seminário Menor

Sim - 163 votos; Não - 9 votos; Brancos e Nulos - 15

Total de votantes - 187

